



PODE FALAR: EQUIDADE E CUIDADO EM SAÚDE MENTAL NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

Eduarda Mikelly de Oliveira Bezerra¹; Emanuelli Luiza da Silva Melo²;
Emmily Vidal Marinho³; Juliana Cintia de Oliveira Fernandes⁴; Kamille Vidal
Santos⁵.

¹²³⁴⁵ Discentes do Curso de Serviço Social da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte
– UERN.

juliana20240005760@alu.uern.br

Introdução: A saúde mental de adolescentes e jovens constitui uma demanda crescente no cenário brasileiro, especialmente após a COVID-19, marcada pelo aumento do sofrimento psíquico, do isolamento e das vulnerabilidades sociais. Nesse contexto, o programa Pode Falar, iniciativa do Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF), apresenta-se como uma ferramenta digital de apoio emocional para jovens de 13 a 24 anos. No âmbito da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte, a participação ocorre por meio de um projeto de extensão, fortalecendo a integração entre ensino, serviço e comunidade. **Objetivo:** O objetivo deste trabalho é refletir, a partir da experiência vivenciada no Programa Pode Falar, sobre a relação entre vulnerabilidade social e saúde mental, compreendendo como fatores como renda, educação, trabalho, relações familiares e acesso aos serviços influenciam o processo saúde-doença e a qualidade de vida. Além disso, busca mostrar a importância do projeto na escuta qualificada e no cuidado equitativo com as pessoas atendidas. **Metodologia:** A pesquisa caracteriza-se como um estudo qualitativo, desenvolvido por meio de revisão bibliográfica acerca do Programa Pode Falar e de seus impactos na saúde mental dos jovens. A coleta de dados foi realizada a partir da análise de materiais publicados, buscando compreender a relação entre vulnerabilidade social e desenvolvimento psicossocial na juventude. **Resultados:** O Brasil demonstra a adoção do conceito de saúde ampliado interligado a diversos determinantes sociais e aspectos territoriais que envolvem a segurança e o acesso a serviços de saúde, à rede de proteção socioassistencial e às políticas públicas em geral. A ausência ou a fragilização dos condicionantes torna determinados grupos mais vulneráveis. Tal adoecimento é interpretado como uma questão meramente individual, contudo, ele reflete as desigualdades produzidas e reproduzidas pelo sistema capitalista. Diante desse cenário, a iniciativa do Programa Pode Falar busca contribuir para o bem-estar mental dos adolescentes e jovens atravessados pelas desigualdades estruturais, compreendendo sobre como essas particularidades estruturais impactam a saúde mental e como o princípio da equidade se materializa no Projeto Pode Falar. O atendimento ocorre pela internet, com espaços destinados ao autocuidado, compartilhamento de experiências e acolhimento realizado por atendentes capacitados. O programa funciona de segunda a sábado, das 8h às 22h. Dessa forma, fortalece a promoção da saúde mental, o cuidado emocional de forma equitativa e fortalece as redes de apoio entre jovens em situação vulnerável. **Conclusão:** As experiências vivenciadas no Programa Pode Falar possibilitaram compreender

que a saúde mental está relacionada às condições de vida e à vulnerabilidade social. Esses elementos interferem no processo de saúde-doença e impactam a qualidade de vida, evidenciando que o sofrimento psíquico não pode ser analisado de forma isolada. Por fim, o projeto demonstra relevância ao oferecer escuta, acolhimento e cuidado, reforçando práticas humanizadas e comprometidas com a garantia de direitos, a equidade e a dignidade humana.

Palavras-chave: Saúde Mental. Juventude. Vulnerabilidade Social. Extensão Universitária.

Área Temática: Equidade e Determinantes Sociais em Saúde.

